

## SABERES TRADICIONAIS NA UNIVERSIDADE: A NOÇÃO DE REDE SOCIOTÉCNICA COMO MODO DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO.

LOUREIRO, A. M.<sup>1</sup>  
BRANQUINHO, F.T.B.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Docente do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Doutora em Ciências do Meio Ambiente pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

<sup>2</sup>Docente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas.

Palavras-chaves: Teoria Ator-rede; Associações entre Humanos e Não-humanos; Formação Intercultural para Educadores Indígenas; Povo Xakriabá.

### Introdução

Este estudo, realizado durante meu processo de doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro<sup>1</sup>, trabalha com as controvérsias, com destaque para a seguinte: os saberes indígenas e a Ciência são convergentes ou contraditórios? A possibilidade de que ciência e os saberes tradicionais fertilizem um ao outro mobilizaram esta investigação, assim como a tentativa de superação da dicotomia ser humano/natureza, sujeito/objeto, ciência/saberes tradicionais. Reconhecendo que este trabalho poderia dialogar com a decolonialidade ou com a Educação Ambiental Crítica, e tratar diretamente de temas ligados à imposição hierárquica de saberes, fiz a opção pela Teoria Ator-rede<sup>2</sup> como referencial teórico-metodológico, a fim de buscar a superação das dualidades já apresentadas. Ao dialogar com os estudos da Antropologia das Ciências e das Técnicas, tendo a obra de Bruno Latour como principal referência e, a partir do entendimento de que há outras formas de produzir conhecimento sobre a realidade, este trabalho tem por objetivo descrever o que o povo Xakriabá, do Norte de Minas Gerais, pensa de si a partir das associações entre humanos e não-humanos reveladas por estudantes dessa etnia em trabalhos de conclusão de curso<sup>3</sup> na Formação Intercultural para Educadores Indígenas (FIEI), licenciatura oferecida pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) a estudantes de diferentes etnias. Com muitos temas que mergulham na questão ambiental, os TCC's dos cursistas Xakriabá revelam pesquisas que produzem conhecimento tanto sobre os Xakriabá quanto sobre a nossa sociedade científica e técnica. Assim, é possível perceber que existe uma indissociabilidade entre o “social” e as “técnicas”, de forma diferente da proposta pela ciência moderna, buscando a superação da hierarquia de saberes.

Sendo a busca pela desierarquização de saberes uma das propostas de um trabalho ANT, recorro a Branquinho e Lacerda (2017), quando as autoras afirmam que

<sup>1</sup> A tese, defendida em novembro de 2021, está citada no campo das Referências deste resumo.

<sup>2</sup> Actor-Network Theory (ANT). Importante destacar que a sigla ANT remete à formiga, em inglês, e o trabalho de um pesquisador ANT é comparado ao trabalho de uma formiga míope, que precisa olhar ser percurso de muito perto.

<sup>3</sup> Os trabalhos que compuseram este estudo foram concluídos entre os anos de 2016 e 2020 e estão disponíveis na íntegra na página na internet da Biblioteca Professora Alaíde Lisboa de Oliveira, da Faculdade de Educação da UFMG.

Se o conhecimento produzido pelas sociedades que têm a ciência como instrumento de leitura do mundo é de mesma natureza que aquele produzido pelas sociedades que não possuem tal instrumento – isto é, se nenhuma delas separa a natureza da cultura – então, não há razão, fundada na epistemologia, que justifique a hierarquia entre os saberes. Esta forma de conceber a ciência – híbrida de natureza e cultura como são outras formas de conhecer – pode fundamentar a escolha por soluções de problemas reais em todos os campos da vida humana, do ambiental ao educacional, da saúde à engenharia e, assim, se traduzir em um modo particular de se conceber ciência, de fazer pesquisa e interagir, a partir dela, com as demandas sociais (BRANQUINHO e LACERDA, 2017, p. 53)

Esta pesquisa destaca, por meio da rede sociotécnica revelada pelos TCC's, que a produção de conhecimento dos povos indígenas na universidade se apresenta como resistência e pode nos indicar pistas sobre como escapar da crise que é, ao mesmo tempo, ambiental e epistemológica.

### **Material e métodos /Metodologia**

O entendimento de que seria possível contribuir com a construção de conhecimento sobre a realidade que eu me propus estudar ao realizar minha pesquisa à luz da Teoria Ator-rede, foi fundamental para a mudança do meu modo de ver o mundo e, conseqüentemente, a ciência e a minha própria pesquisa. É importante deixar claro que, com este trabalho, ao buscar o afastamento da ideia de lados excludentes, não nego a existência de que há grupos em posição de comando e outros em posição de comandados, mas, seguindo o pensamento de Latour, “se desigualdades são geradas, então outros tipos de atores que não os sociais entram no jogo” (LATOUR, 2012, p. 99) – uma pista para a mudança de referencial em minha investigação. Assim, as incertezas começaram a substituir as certezas com as quais ingressei no doutorado.

Despindo-me dessas certezas, iniciei o processo de seguir os atores – indicado pela ANT como o caminho inicial e constante para realizar o estudo, ao considerar que a rede de conhecimento é composta por atores (humanos e não-humanos) que agenciam a realidade estudada. Segundo a ANT, nós, humanos, vivemos à base de objetos integrados às nossas práticas, e esses objetos moldam e transformam nossas ações, pois não são inertes. O modo como agimos depende desses objetos. Sem eles, nossas ações seriam outras. Os objetos (os não-humanos) criam outras realidades ao modificar nossos movimentos, nossas ações.

Nesse sentido, é importante destacar que a ANT não isola um objeto para observá-lo como em um laboratório. Ao olhar para a rede entre humanos e não-humanos no lugar de examinar um objeto, percebe-se como ele se configura. Descrever esses objetos é o trabalho do pesquisador que opta pela Teoria Ator-rede.

Ao reconhecer os arquivos dos TCC's como parte de meu laboratório e ao realizar uma etnografia nos cinquenta documentos que compuseram meu estudo, pude construir a rede sociotécnica dos saberes Xakriabá apresentados por esses trabalhos, ou seja, buscar o entendimento de como humanos e não-humanos se associam na realidade apresentada pelos textos dos formandos da FIEI/UFMG e contribuir para a produção de conhecimento sobre esse povo e seus modos de viver.

### **Resultados e discussão**

Todos os TCC's que compuseram o corpo empírico deste estudo apresentaram características muito similares: eles descrevem a Terra Indígena; apresentam o(s) autor(es); foram realizados a partir de entrevistas com pessoas das aldeias – em geral, os mais velhos. Todos eles associam humanos e não-humanos de formas variadas, mas um relato muito comum aos trabalhos é sobre as dificuldades ambientais que a terra indígena enfrenta, principalmente devido à seca, que cada vez se torna mais severa. Tão próximos ao Rio São Francisco, eles experimentam uma escassez de água revelada pelas pesquisas com as quais meu estudo se comunicou, demonstrando que a água é um elemento central para aquele povo. A água se revela como um ator muito importante, que “faz-fazer”, ou seja, que mobiliza os Xakriabá, e se mostra indissociada dos humanos. Há relatos dos mais antigos, segundo o TCC de Ednaldo Bizerra (2018), de que aquela terra já possuiu muita água. A degradação mais recente

– o que inclui as queimadas – afastou os animais e tornou a vida mais difícil, em todas as suas possibilidades. Isso me faz perceber uma outra controvérsia: a água é um ator importante não porque exista em abundância, mas justamente, porque é escassa. Não é um ator mais importante que os outros revelados pela rede, mas sua ausência ameaça a existência desse povo e não pode ser desconsiderado.

Apesar do destaque dado à água, outros elementos compõem essa rede sociotécnica, entre eles, a mandioca, a rapadura, o banco de sementes crioulas/tradicionais, a Casa de Medicina tradicional, a Casa de Cultura e as Mini Casas de Cultura, o mel, o pequi, entre outros, apontando para elementos não-humanos que se associam aos humanos para formarem essa rede de conhecimento, trazendo o entendimento de que os TCC's não foram colocados em um microscópio para ser escolhido um único aspecto deles como “objeto de investigação”. Além disso, a própria associação que existe entre os Xakriabá e os TCC's da FIEI mobiliza a realidade das escolas da região. Muitas pesquisas foram realizadas especificamente para se tornarem materiais didáticos nas escolas indígenas. A ciência Xakriabá faz parte do processo educativo de seu povo, diferente de nós, não-indígenas, que vivemos uma sociedade pautada pela necessidade de comprovação científica dos laboratórios assépticos para os fenômenos que experimenta.

### Considerações finais

Este não foi um estudo realizado *sobre* cinquenta TCC's de estudantes Xakriabá da FIEI. Os cinquenta textos foram atores nesta investigação. A ciência moderna, que especializou, dicotomizou e colocou objetos de estudo em microscópios, não daria conta de minha proposta de trabalho. Ao realizar uma etnografia desses arquivos, busquei compreender o que esses materiais revelavam dentro do meu exercício de ser formiga.

O referencial teórico-metodológico que fundamentou meu estudo me permitiu o entendimento de que há diferentes formas de produzir conhecimento a partir do estudo com os chamados “saberes tradicionais”. Compreender que a lógica que separa e especializa nos levou a uma crise que ameaçou a nossa existência recentemente é fundamental para a nossa existência. Por que não trabalhar, então, com a noção de rede e de superação de dicotomias? Se a separação quase nos levou à extinção, compreendermos que somos humanos devido à ação de tudo o que é não-humano e nos rodeia pode ser um outro caminho para escapar dos riscos. Natureza(s) e cultura(s) não estão em lados opostos e excludentes. Elas são a mesma coisa, e essa é uma lição indígena que precisamos estar prontos e dispostos para aprender.

### Referências

- BIZERRA, Ednaldo Gonçalves. **Meio ambiente, sustentabilidade e economia do povo Xakriabá e da aldeia Barreiro Preto**. 2018. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018b. Habilitação em Matemática.
- BRANQUINHO, Fátima Teresa Braga; LACERDA, Fátima Kzam Damaceno. A CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA ATOR-REDE PARA AS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 3, p. 49-67, set. 2017. ISSN 1982-9949. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/9739>>. Acesso em: 8 mar. 2021. doi:<https://doi.org/10.17058/rea.v25i3.9739>.
- LATOURE, Bruno. **Reagregando o Social: uma introdução à teoria do Ator-rede**. Salvador: Edufba, 2012; Bauru, São Paulo: Edusc, 2012.
- LOUREIRO, Adriana Maria. **Naturezas e Culturas em (Con)textos Xakriabá (MG): um estudo com educadores indígenas**. Tese (Doutorado em Meio Ambiente). 203f. 2021. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.